



**A IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES ECONÔMICOS, FINANCEIROS E
CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS
DE PEQUENO PORTE EM TEMPOS DE CRISE**

***THE IMPORTANCE OF ECONOMIC, FINANCIAL AND ACCOUNTING
INDICATORS IN THE DECISION-MAKING OF MICROENTERPRISES AND SMALL
BUSINESSES IN TIMES OF CRISIS***

*Aline Gonçalves de Oliveira¹
Edson Kleyton Ferreira dos Santos²
Elisângela da Silva Pereira Evangelista³
Matheus Vinicius Domingos do Nascimento⁴
Rosângela Guimarães de Oliveira⁵*

RESUMO

As microempresas e empresas de pequeno porte enfrentam muitas dificuldades para sobreviver em um mercado tão instável. Essa situação fica mais difícil em períodos de crise. Logo, se faz necessário o autoconhecimento das entidades para tentar tomar a melhor decisão em momentos nos quais os erros podem levar ao declínio e findar em uma recessão irreversível. Pois, um erro nesse período pode acarretar no fim do ciclo de uma organização, principalmente estando no início de suas atividades e sem ter conquistado ainda a confiança do mercado. O artigo tem como objetivo identificar como os indicadores financeiros e contábeis podem auxiliar as microempresas e empresas de pequeno porte na tomada de decisão quanto às formas de reestruturação econômica em tempos de crise. Desta forma, foram abordadas as vantagens da análise econômica, financeira e de endividamento que

¹ Graduada do Curso de Bacharelado em Ciência Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: alinemarques@saobraz.com.br

² Graduado do Curso de Bacharelado em Ciência Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: akatsukipb12@gmail.com

³ Graduada do Curso de Bacharelado em Ciência Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: ly.sud19@gmail.com

⁴ Graduado do Curso de Bacharelado em Ciência Contábeis da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: matheusvinicius42@gmail.com

⁵ Professora Orientadora de TCC e Docente dos Cursos de Gestões da Faculdade Estácio da Paraíba. E-mail: rosangela.oliveira@estacio.br

podem ser realizadas na companhia, se utilizando do profissional de contabilidade e dos conhecimentos e atribuições contábeis, para ter o autoconhecimento. Para isso, a pesquisa tem caráter descritivo e qualitativo, com base bibliográfica. Entende-se que o estudo trouxe os meios de se obter condições de conhecer a situação econômica e financeira de uma organização, investigando por três pontos fundamentais: Liquidez, Rentabilidade e Endividamento. Ter conhecimento dessas informações é essencial para a tomada de decisão, uma vez que a empresa precisa analisar a sua situação patrimonial para se organizar nos períodos de crise.

Palavras-chave: Indicadores. Tomada de Decisões. Importância dos Indicadores.

ABSTRACT

Micro and small businesses face many difficulties to survive in such an unstable market. This situation becomes more difficult in times of crisis. Therefore, self-awareness of entities is necessary to try to make the best decision at times when mistakes can lead to decline and end in an irrecoverable recession. Because, an error in this period can result in the end of the cycle of an organization, especially being at the beginning of its activities and without having yet won the market's trust. The article aims to identify how financial and accounting indicators can assist micro and small businesses in making decisions about ways of economic restructuring in times of crisis. In this way, the advantages of the economic, financial and debt analysis that can be carried out in the company were approached, using the accounting professional and the accounting knowledge and attributions, to have self-knowledge. For this, the research has a descriptive and qualitative character, based on bibliography. It is understood that the study brought the means to obtain conditions to know the economic and financial situation of an organization, investigating for three fundamental points: Liquidity, Profitability and Indebtedness. Having knowledge of this information is essential for decision making, since the company needs to analyze its equity situation in order to organize itself in times of crisis.

Keywords: Indicators. Decision-making. Importance of Indicators.

INTRODUÇÃO

A contabilidade tem se demonstrado aos longos dos anos uma peça fundamental para as organizações, pois, ela fornece informações estruturadas, faz análise da situação econômica e financeira, possibilita aos gestores verificar as tendências futuras, para tentar interferir em busca de uma melhor performance.

O Brasil tem enfrentando crises financeiras que vem impactando as microempresas e empresas de pequeno porte, por serem empresas que detêm de

pouco aporte financeiro e ainda buscam seu espaço no mercado em que atuam, elas absorvem mais as dificuldades de se passar por uma crise. Para que elas possam ser mais assertivas, é necessário o autoconhecimento e uma ótima gestão dos seus dados contábeis.

Conforme Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006), a contabilidade é um sistema de informação, que repassa aos seus usuários relatórios de sua natureza econômica, financeira, física e de produtividade, auxiliando as instituições na tomada de decisão.

O estudo aqui disposto tomou como ponto de partida a seguinte problemática: As microempresas e Empresas de Pequeno Porte (EPP) utilizam a contabilidade como uma ferramenta para auxiliar nas tomadas de decisões em períodos de crise?

O artigo tem como objetivo geral identificar como os indicadores financeiros e contábeis podem auxiliar as microempresas e empresas de pequeno porte na tomada de decisão quanto às formas de reestruturação econômica em tempos de crise. E como objetivos específicos: descrever os indicadores; determinar a importância dos indicadores financeiros e contábeis; analisar as etapas que impactam a reestruturação da economia dessas empresas.

A escolha do tema da pesquisa foi influenciada por dois fatores: a atualidade do mesmo, tendo em vista o momento econômico e sua importância para o cenário econômico brasileiro. Fatores que também são suficientes para justificar sua realização.

ESPECIFICIDADES SOBRE AS MICROEMPRESAS E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

A Lei Complementar nº 123/2006 define que as microempresas têm como objetivo de favorecer um tratamento diferenciado. Também conhecida como ME, será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera, em cada ano-calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Considerando que esses valores se referem a receitas obtidas no

mercado nacional, portanto, a definição de microempresa efetivar-se-á pelo seu faturamento (BRASIL, 2006).

Pereira (2019) informa que as empresas de pequeno porte, também conhecidas como “pequenas empresas”, é o empreendimento com faturamento bruto anual entre R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil reais) e R\$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil reais). Podemos tratar as empresas de pequeno porte como uma evolução das microempresas pelo fato de terem o limite de faturamento superior, podendo comprar serviços e produtos das próprias microempresas e fornecer o seu serviço para médias e grandes empresas, sendo assim, gerando ainda mais empregos e contribuindo amplamente para a economia nacional.

E ainda segundo Pereira (2019), o modelo de administração das EPP é mais complexo, o que faz com que sejam necessários; implantações de sistemas informatizados para controle interno, planejamentos estratégicos, logísticos e financeiros periodicamente, elaboração e análise das demonstrações contábeis, entre outros fatores que contribuem para que o objetivo final da empresa seja obtido com êxito.

A atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, execução, apuração e análise do desempenho (BRAGA, 1999).

Lunkes e Schnorrenberger (2009) afirmam, para que haja um desenvolvimento da organização é necessário existir um adequado sistema contábil, ele demonstra que o sistema de contabilidade tem papel de destaque na elaboração de informações.

Logo, se faz necessário, em todas as empresas de pequeno á grande porte, ter autoconhecimento. Então, temos na contabilidade componentes da gestão, tendo como um dos seus principais objetivos fornecer informações para o processo de tomada de decisão e até mesmo de formulação de estratégias. Desta forma (Lunkes e Schnorrenberger, 2009) reafirmam, para que haja um desenvolvimento da organização é necessário existir um adequado sistema contábil.

Conforme dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), publicados em 2013⁶, as micro e pequenas empresas são responsáveis por mais de um quarto do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. No Brasil, existem 6,4 milhões de estabelecimentos; desse total, 99% são micro e pequenas empresas, que próprias microempresas e fornecer o seu serviço para médias e grandes empresas, sendo assim, gerando ainda mais empregos e contribuindo amplamente para a economia nacional.

MICROEMPRESAS E EMPRESA DE PEQUENO PORTE EM CRISE ECONÔMICA

As microempresas já enfrentam muitas dificuldades para sobreviver em um mercado tão instável, segundo Chiavenato (2008, p. 15), “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. “Não podemos definir com exatidão os motivos do fracasso de algumas empresas”. Mas, podemos sinalizar os principais motivos subjetivos que gera a falência das microempresas, elencamos: as falhas gerenciais, falta de planejamento prévio, endividamento, ausência de logística operacional, até a falta de consultoria contábil apropriada para a análise e entendimento dos relatórios financeiros da empresa.

Miranda *et al.* (2016, p. 40) identificam como uma das causas deste elevado número de mortalidade o alto índice de competitividade do mercado brasileiro, aliado pela forma com que estas empresas são gerenciadas, com um mal planejamento, tornando assim vulneráveis as mudanças de ambiente.

Conforme Madureira (2011), devido aos fatores já existentes para sobrevivência dessas empresas, nos períodos de crise aguda, essa situação piora. Existem as dificuldades para administrar o peso da carga tributária, e principalmente em conseguir crédito nessa situação. Pois, quando o país passa por uma crise o sistema bancário se põe seletivo, dando prioridade às empresas de maior porte no mercado, atribuindo o faturamento e outros sinais de seu poder econômico a

⁶Matéria contida no site do SEBRAE. Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acessado em 04 de dezembro de 2020.

confiança de pagar empréstimos e passivos não circulantes. Logo, sem esse acesso ao crédito, os empresários perdem a capacidade de investimento, sentem dificuldades para se manter vivas, sentem o impacto das cargas tributárias, conseqüentemente, de continuarem competitivas e permanecerem pagando as suas dívidas.

As restrições para acessar linhas de crédito imposta a empresas dessa categoria é um dos principais fatores que dificultam sua retomada. As crises impactam mais intensamente as pequenas empresas do comércio, segundo um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)⁷. O estudo também indica que, além de mais assoladas pelas crises, esse tipo de negócio tem sua recuperação em velocidade consideravelmente menor que as demais categorias de empresas.

Conforme dados da Fundação Getúlio Vargas, publicados em 2020⁸, as pequenas empresas e empresas de pequeno porte são responsáveis por 54% dos empregos com carteira assinada no país e por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo os dados da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas dessa forma, a recessão traz um impacto na estabilidade dos empregos com a segurança da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e como consequência um entrave na recuperação econômica nacional.

A burocracia dos bancos, por fim, torna a concessão de crédito a pequenos negócios, assim como a busca de financiamento de qualquer natureza, uma missão árdua e por muitas vezes inviável. Dificilmente as pequenas empresas têm a estrutura organizacional necessária para atender as demandas e solicitações das instituições financeiras ao competir com empresas de porte maior e parcerias mais consolidadas no mercado.

Com tantos fatores e empecilhos que contribuem negativamente para a retomada das categorias menores do mercado, a confiança desses pequenos e médios empresários despenca. Como consequência da queda da confiança, impulsionada pela incerteza. Os gestores dessas empresas perdem a esperança de

⁷ Artigo do site da FGV. Disponível em: <https://portal.fgv.br/en/node/20357>. Acessado em 08 de outubro de 2020.

⁸ Artigo do site da FGV. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/empresas-pequeno-porte-sofrem-muito-mais-durante-pandemia>. Acessado em 07 de outubro de 2020.

reverter o quadro recessivo no período e são obrigados a terem a esperança que, com a normalização da economia nos próximos períodos, haja a chance de recuperação de seus negócios.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o artigo aqui apresentado é uma revisão bibliográfica, aplicada através de consultas em documentos digitais, como artigos publicados em revistas eletrônicas e disponíveis em banco de dados de instituições de ensino superior como universidades e faculdades. As ferramentas de pesquisas consultadas foram: Google acadêmico (pesquisa avançada), livros e artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais das faculdades, Estácio de Sá e a Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Esses meios de pesquisa foram utilizados, pois mostraram clareza no assunto ao qual estamos abordando.

Quanto ao tipo de pesquisa, o estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Creswel (2007, p. 186), “na pesquisa qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados”. Para Denzin e Lincoln (2006) “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais”.

O trabalho teve como foco o estudo do funcionamento das demonstrações contábeis (balanço, demonstração do resultado e fluxo de caixa) como ferramentas para a contabilidade gerencial na tomada de decisão dentro das empresas em tempos de crise.

Do ponto de vista ético, o artigo está em conformidade com os preceitos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando ao buscar os estudos da literatura, referencia todos os autores pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INDICADORES FINANCEIROS E CONTÁBEIS

O grande desafio das microempresas é a dificuldade na gestão da empresa, essa situação só faz piorar nos períodos de crises mundiais. Pois, essas empresas dificilmente fazem uma análise do seu balanço patrimonial, muitas vezes nem tem disponível o balanço patrimonial. Desta forma, é uma grande ameaça para o desenvolvimento do negócio, chegando muitas delas ter que fechar as portas devido à má gestão da sua empresa. As grandes organizações mais bem-sucedidas valorizando as informações contábeis, desta forma transformando conhecimento em lucratividade.

De acordo com Padoveze (2010), a necessidade de um sistema de informação contábil é de muita importância para que se desenvolva com êxito a contabilidade de uma empresa, porque são meios que o contador gerencial usa para desempenhar a contabilidade e a informação contábil dentro de uma entidade.

Dentro das organizações, de acordo com Rezende (2010, p. 7), “a informação é um recurso efetivo e inexorável para elas, principalmente quando planejada e disponibilizada de forma personalizada, com qualidade inquestionável e, preferencialmente, antecipada para facilitar as decisões”.

Sendo assim, os dois autores reforçam com clareza a importância e efetividade da utilização de um sistema de informações dentro das organizações, para concretizar um modelo de gestão eficiente e que obtenham resultados, principalmente em empresas de pequeno porte e micro empresas.

A análise econômico-financeira pode ser realizada pelo índice de liquidez, endividamento e rentabilidade. Os índices de liquidez fazem a medição, a facilidade e a velocidade com que um ativo se transforma em dinheiro, e capacidade que a empresa possui de pagar suas obrigações de curto prazo.

Ainda segundo os autores supracitados, em termo geral, a condição de pagamento de uma empresa depende de uma boa gestão do fluxo de caixa e ciclo financeiro, além de suas capacidades de gerar lucro e de desenhar boas estratégias de financiamento e de investimento. Índice de liquidez maior do que 1: a empresa possui alguma folga para cumprir com suas obrigações. Ao mesmo tempo em que o índice de liquidez igual a 1, mostra os valores à disposição da empresa empatando com as contas que ela tem para pagar. Índice de liquidez menor do que 1: se a

empresa precisasse quitar todas as suas obrigações no curto prazo, ela não teria recursos suficientes.

Existem quatro variáveis para ser analisadas: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez total, como mostra o quadro 1:

Quadro 1: Tipos de liquidez.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
IMEDIATA	É UTILIZADO PARA EVIDENCIAR COMPROMISSOS DE CURTO PRAZO;	$LI=D/PC$
		LI=Liquidez imediata;
		D= Disponibilidades (caixa, banco e aplicações no mercado financeiro de resgate imediato)
		PC=Passivo Circulante
SECA	É UTILIZADO PARA EVIDENCIAR COMPROMISSOS DE CURTO PRAZO. PORÉM, SEM LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O ESTOQUE, POR SEREM MENOS LÍQUIDOS DO ATIVO CIRCULANTE;	$LS=AC-E/PC$
		LS=Liquidez Seca
		AC= Ativo Circulante
		PC=Passivo Circulante
CORRENTE	É A CONFRONTAÇÃO DO ATIVO E O PASSIVO CIRCULANTE, EVIDENCIA SE AS EMPRESAS POSSUI RECURSOS SUFICIENTES PARA FAZER FRENTE A SUAS OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO;	$LC=AC/PC$
		LC=Liquidez Corrente
		AC= Ativo Circulante
		PC=Passivo Circulante
TOTAL	É CONSIDERADO QUANTO A EMPRESA POSSUI DE BENS E DIREITO REALIZÁVEIS NO CURTO E LONGO PRAZO	$LT=AC+ARLP/PC+PELP$
		LT=Liquidez Total
		AC= Ativo Circulante
		ARLP= Ativo Realizável a Longo Prazo
		PC=Passivo Circulante
		PELP=Passivo Exigível de Longo Prazo

Fonte: (material adaptado ZDANOWICZ, 2012, p. 72).

Os indicadores de endividamento mostram se a empresa é financiada por capitais de terceiros ou capital próprio. Esses indicadores permitem visualizar o grau de risco da empresa, desta maneira os empresários saberão como lidar com seu grau de endividamento. Uma empresa que financia grande parte das suas dívidas apresenta uma gestão mais ousada. Isso aumenta os riscos dos investidores do negócio.

No entanto, como em qualquer investimento, mais riscos significam maiores possibilidades de retorno, ou seja, de crescimento da empresa no futuro. Existem três formas para analisar esses indicadores, trazidas no quadro 2:

Quadro 2: Indicadores de endividamento

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIRO	DEMONSTRA A PROPOÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO, DEMONSTRA O PERCENTUAL DE CAPITAL DE TERCEIROS SOBRE O TOTAL DO PASSIVO	$PCT = \frac{PC + PENC}{PC + PEN + PL}$
		PCT=Participação de Capitais de Terceiros
		PC=Passivo Circulante
		PENC=Passivo Exigível Não Circulante
GARANTIA DO CAPITAL PRÓPRIO AO CAPITAL DE TERCEIROS	INDICA O MONTANTE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM RELAÇÃO AO PASSIVO EXIGÍVEL, DEMONSTRA SE A EMPRESA DEPENDE OU NÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	$GCPCT = \frac{PL}{PC + PENC}$
		GCPCT=Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros
		PL=Patrimônio Líquido
		PC=Passivo Circulante
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	IDENTIFICA QUANTO DA DIVIDA DA EMPRESA DEVERÁ SER PAGA NO CURTO OU LONGO PRAZO	$CE = \frac{PC \times 100}{PC + PELP}$
		CE=Composição do Endividamento
		PC=Passivo Circulante
		PELP=Passivo Exigível Longo Prazo

Fonte: (material adaptado ZDANOWICZ, 2012, p. 76).

Os indicadores de rentabilidade procuram demonstrar o quanto um investimento obteve de retorno, sobre o capital investido. Através do diagnóstico organizacional, que o gestor vai identificar se está no caminho certo ou se as coisas precisam mudar antes que seja tarde demais. O quadro 3 exemplifica um dos principais indicadores de desempenho de um negócio:

Quadro 3: Indicadores de rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
TAXA DE RETORNO	VAI MOSTRAR O PERÍODO QUE A EMPRESA NECESSITA PARA OBTER O RETORNO DO SEU INVESTIMENTO.	$TRI = \frac{LL}{AT}$
		TRI=Taxa de Retorno Sobre Investimento
		LL=Lucro Líquido
		AT=Ativo total
TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ESTE INDICADOR MEDI A PERFORMANCE DA ORGANIZAÇÃO, MOSTRANDO SE ELA ESTÁ OU NÃO GERANDO RENTABILIDADE AOS SEUS ACIONISTAS.	$TRPL = \frac{LL}{PL}$
		TRPL=Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido
		LL=Lucro Líquido
		PL=PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fonte: (material adaptado ZDANOWICZ, 2012, p. 76)

Na concepção de Terence e Escrivão Filho (2001), os dados e a função da contabilidade são tidos por diversos proprietários-gerentes como um “mal necessário”. Isso ocorre, devido ao fato de que grande parte desses proprietários inicia sua vida corporativa sem nenhum conhecimento de gestão empresarial ou financeiro. Na maioria dos casos, os mesmos têm sua vida acadêmica ou sua formação de trabalho na gestão de processos da operação, onde a receita e o lucro líquido são o único foco nos relatórios financeiros e econômicos, sem levar em conta

a importante interpretação dos demais relatórios contábeis, que são o “raio x” da trajetória da organização e do futuro de qualquer empresa.

Crepaldi (2008, p.5) considera que a contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

O padrão decisório que tem o gestor, como seu principal pilar decisório, leva em conta orientações de atividade futuros e o contador gerencial adquire e interpreta as informações e os dados de todo o universo da organização, para possibilitar o administrador, utilizando os relatórios e dados dos sistemas de informação contábil.

A contabilidade gerencial é fundamental em todo o campo de exercício da instituição. Assim, informações e dados sobre situações passadas ou contemporâneas somente poderão ser pontos de valor para o padrão decisório, tendo em vista o que ocorreu e o que está ocorrendo, devem ser indicadores objetivos do que se poderá acontecer posteriormente, situações semelhantes às já observadas e demonstradas nesses relatórios.

É necessário ressaltar que o profissional da contabilidade da atualidade não é mais aquele profissional que cuida exclusivamente de livros, tributos ou registro do fisco, coisas essas que eram a principal função de um contador nas empresas, com o passar do tempo, essa percepção evoluiu e se notou a necessidade do contador como papel principal na tomada de decisão gerencial das organizações.

Assim, o contador deixa de ser o mal necessário e se torna a chave para uma gestão eficiente e competente, fundamentada na análise e interpretação dos dados colhidos durante cada período da empresa, o que possibilita aos gestores e a todo o mercado em geral, uma visão sólida do que acontece nas vidas úteis das empresas, em todos os períodos, criando ramificações de alternativas para a mais assertiva das tomadas de decisão, o que ficou comprovado por Terence e Escrivão Filho (2001) e Crepaldi (2008) ao comungaram da mesma opinião.

As ferramentas contábeis não são de total incompreensão dos gerentes e empresários que iniciam suas Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte, sendo possíveis de adaptarem-se facilmente as suas dificuldades e principalmente, atendo-se a necessidade de uma gestão mais detalhada, como em momentos de crise, pois normalmente as micro e pequenas empresas são carentes de recursos e

não possuem a capacidade que uma grande organização possui, de implantar sistemas contábeis complexos e de última geração. Sendo assim, é imprescindível que as ferramentas contábeis utilizadas pelas grandes organizações sejam adaptadas para que essas organizações com menor capital possam ter uma gerencia qualificada.

Padoveze (2004, p. 52), menciona que a informação deve ser moldada como qualquer outro tipo de produto disponível para consumo. Deve ser anelada, para ser necessária. Para ser necessária, deva ser útil. Cabe ao departamento contábil, especificamente os contadores gerenciais construir tal “produto” com qualidade e valores competitivos de mercado, sabendo de sua utilidade e de sua necessidade para o bom andamento dos negócios, o que corrobora com os escritos de Regert *et al.* (2018) quando referem que aos dados não serem moldados, as tomadas de decisões realizadas pelos administradores podem resultar em falhas, que podem ser críticas, dependendo da situação na qual a organização se encontre, essa falha pode não ser contornada. Sendo assim, ter a análise correta das informações e dados contábeis, de forma atual, se torna de profunda importância para a tomada de decisão concreta e positiva no momento pertinente. Dessa forma, a contabilidade gerencial se mostra como a base da leitura e interpretação das informações econômicas financeiras.

Diante disso, pode-se dizer que o mercado está em constante evolução, e a competitividade para manter-se firme mostra a cada dia mais acirrada, em períodos de crise essa competitividade se torna ainda maior. No sentido de garantir o espaço competitivo no mercado, as decisões administrativas não podem ter falhas, para que a saúde financeira da operação da empresa não seja afetada. As decisões financeiras são tomadas pelas empresas de forma contínua e inevitável.

Logo, com base em todos os levantamentos obtidos através das pesquisas descritivas e bibliográficas aqui mostradas, pode-se afirmar que os indicadores financeiros e econômicos são ferramentas criticamente importantes no processo decisório dentro das organizações. Isso se deve ao fato de que os dados fornecidos pelos indicadores são importantes e fundamentais, mas, para que essas informações tenham relevância para a vida das organizações, é necessária uma

análise minuciosa dos dados, moldados pelo conhecimento contábil e pela inteligência financeira e econômica das micro e pequenas empresas.

No entanto, pode-se afirmar que o papel do Contador nas pequenas empresas não difere grandemente daquele desempenhado nas grandes empresas: a responsabilidade pela estruturação de um sistema de informações de apoio à decisão de forma a auxiliar a empresa na busca pela melhor utilização de seus recursos, ou seja, o alcance da eficácia empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura estudada, observa-se que o capital tem influência pouco vantajosa, não havendo uma gestão baseada nos dados e relatórios contábeis compilados por profissionais que interpretem corretamente as informações. Pois, uma decisão tomada de forma errática, é susceptível a irreversível queda da empresa.

Desta forma, para que os empresários possam contar com os indicadores econômicos, financeiros e contábeis para auxiliar os gestores na tomada de decisão no cotidiano da empresa, principalmente neste período de crise, a informação e o conhecimento são recursos fundamentais no processo decisório de todas as empresas.

Contudo, se conclui a importância do profissional contábil e da compilação das informações contábeis, financeiras e econômicas em momentos em de recessão econômica e crise do modelo financeiro. Essas informações definem a gestão que será aplicada, tendo em vista a formulação do plano estratégico dessas micro e pequenas empresas e impedir o declínio e falência das mesmas.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. **A importância da gestão contábil nas micro e pequenas empresas.** Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito**

empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução 2017/NBCTG26(R5)**. Disponível em: <https://cfc.org.br/> Acesso em 29 de novembro de 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1993

IUDICIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: (aplicável também às demais sociedades)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV) – **O impacto da pandemia de corona vírus nos pequenos negócios**. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/infogrc3a1fco204a20pesquisa20de20impacto2.pdf>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV) – **Empresas de pequeno porte sofrem muito mais durante a pandemia**. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/empresas-pequeno-porte-sofrem-muito-mais-durante-pandemia>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBURGER, D. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MIRANDA, L. B. S. **Ferramentas administrativas utilizadas nas micros e pequenas empresas: uma análise realizada no centro comercial da cidade de Viçosa-MG**. Revista Conbrad, Maringá-PR, v.1, n.2. p. 39-52, 2016. Disponível em: <<http://revistaconbrad.com.br/editorial/index.php/conbrad/article/view/126> >. Acesso em 29 de novembro de 2020.

Madureira, M. **A crise econômico-financeira internacional e seus impactos sobre a preservação das microempresas e empresas de pequeno porte / Mirella Madureira**. Franca: [s.n.], 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, I. E. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

PEREIRA, P. T. V. Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-meil/>. Acesso em 29 de novembro de 2020.

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e Pequenas**. Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em 29 de novembro de 2020.

TERRA, J. C. C. **Gestão do Conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócios, 2000.

VERA, A. A. **Metodologia da pesquisa científica**. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

VERGARA, S. C. **Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

ZDANOWICZ, J. E. **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, D. A. **Sistemas de informações organizacionais – guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008